



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO COMPLEXO Chascolytrum calotheca x Chascolytrum juergensii (Poaceae): resultados preliminares
Autor	LEONARDO DA SILVEIRA DE SOUZA
Orientador	TATIANA TEIXEIRA DE SOUZA CHIES

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO COMPLEXO *Chascolytrum calotheca* x *Chascolytrum juergensii* (Poaceae): resultados preliminares

Autor: Leonardo da Silveira de Souza
Orientadora: Tatiana Teixeira de Souza Chies
Coorientador: Leonardo Nogueira da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Chascolytrum Desv. é um gênero morfológicamente diverso que compreende 22 espécies originárias do Novo Mundo, das quais 18 são encontradas no Sul do Brasil, centro de diversidade do grupo. Por muito tempo este gênero foi considerado morfológicamente relacionado às espécies euroasiáticas de *Briza* L. Entretanto, estudos filogenéticos suportam o reconhecimento das espécies sul-americanas como evolutivamente distantes das espécies de *Briza*, incluindo em sua circunscrição diversos táxons anteriormente reconhecidos como gêneros independentes. Por esse motivo, *Chascolytrum* é reconhecido por um conjunto de características e sua diversificação pode estar relacionada com uma radiação adaptativa concomitante à expansão das formações campestres do Sul do Brasil. Os processos evolutivos que moldaram a atual diversidade do gênero ainda são pouco conhecidos, principalmente para espécies incluídas em complexos morfológicos e geográficos. Um exemplo de complexo de espécies filogeneticamente próximas é composto por *C. calotheca* (Trim.) Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies, *C. ambiguum* (Hack.) Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies e *C. juergensii* (Hack.) Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies var. *juergensii* e *C. juergensii* var. *angustilemma* Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies, que são táxons de difícil identificação devido à sobreposição dos caracteres morfológicos utilizados para suas respectivas identificações. Alguns destes táxons apresentam ampla variação morfológica dentro de sua distribuição geográfica e alguns morfotipos parecem estar relacionados e restritos a regiões de altitude. Neste sentido, este estudo tem como objetivo realizar uma análise morfométrica para melhor delimitar os táxons, definir caracteres de importância taxonômica e testar a influência do gradiente altitudinal sobre estes caracteres. As plantas utilizadas no estudo provêm de coletas realizadas em expedições de campo nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais, além de material oriundo de herbários. Para a análise morfométrica, 16 medidas qualitativas e quantitativas têm sido realizadas abrangendo comprimento total da planta e da sinflorescência, espiguetas e antécios. Os caracteres medidos foram selecionados com base em trabalhos anteriores envolvendo o grupo e estados de caráter de medidas qualitativas foram definidos conforme The Kew Plant Glossary. Características autocorrelacionadas foram excluídas da análise. Para determinar a amplitude das variáveis quantitativas, foram gerados *boxplots* no programa estatístico R. Análises de agrupamento e de ordenação (NMDS) foram realizadas para a identificação de grupos morfológicos e definição de caracteres diagnósticos para a sua distinção. Os resultados obtidos até o momento indicam que a “razão entre comprimento e largura da espiguetas”, “razão entre o comprimento e a largura do lema”, “indumento do lema” e “indumento da pálea” são os caracteres mais úteis na delimitação de grupos dentro do complexo. Além disso, um cluster incluindo todas as amostras de *C. juergensii* var. *angustilemma* e morfotipos afins sugere que este táxon deva ser melhor circunscrito e, possivelmente, elevado à categoria de espécie.